

FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA 2

GRUPO I

- 1** A verdadeira intenção do desembarque dos marinheiros na ilha era encontrarem mantimentos para a viagem de regresso a Lisboa, ou seja, teriam de caçar alguns animais para esse efeito: «*de acharem caça agreste desejosos*» (estância 66, v. 4).
- 2** Os marinheiros desembarcam para caçar — perseguir animais com o intuito de os apanhar e matar, para servirem de alimento —, esperando encontrar «caça agreste», ou seja, animais selvagens. No entanto, vão deparar-se com outro tipo de animal de caça — «suave, doméstica e benina» (tripla adjetivação), isto é, vão caçar — perseguir ou seguir no encalço — as ninfas, afáveis, domesticadas e benévolas, já preparadas para os receberem e deleitarem. As presas selvagens que desejavam no momento do desembarque opõem-se às presas dóceis que encontrarão, os animais desejados opõem-se às belas ninfas. O paralelo entre os animais que os portugueses desejam caçar e as ninfas é ainda ampliado através da comparação entre a «ferida» que os portugueses fariam nos animais e a «ferida Iha tinha já Ericina» (estância 66), isto é, as ninfas teriam já sido «feridas» de amor por Vénus, de forma a poderem receber os portugueses de forma desejada pela deusa. Na estância 69, o vocábulo «caça» é novamente retomado na exclamação de Veloso, sendo o adjetivo «estranha» aquele que corresponde ao efeito que a visão das ninfas tem nos marinheiros: são seres diferentes, inesperados e surpreendentes que surgem aos marinheiros.

- 3.1** Os marinheiros portugueses são caracterizados (através da adjetivação) como «fortes mancebos [...]», ou seja, homens jovens e robustos, resistentes; «de terra cobiçosos» e «de acharem caça [...]» desejosos», expressões que realçam o seu desejo por saciar as suas necessidades. A estância 67 mostra que os marinheiros se separaram em dois grupos, «alguns» mais resolutos e decididos «determinadamente se lançavam» para a floresta em busca de caça e «outros» mais contemplativos «passeavam / Ao longo da água». Ficamos, assim, com a ideia que a tripulação não é um todo homogêneo, que os marinheiros têm diferentes formas de explorar a ilha. Ao avistarem as ninfas, os marinheiros reagem instintivamente e com entusiasmo, sendo que a sua caracterização é feita através de uma comparação com os gamos — «veloces mais que gamos» — e da metáfora final — «se deixam ir dos galgos alcançando» (estância 70). Este paralelo entre os portugueses e gamos/galgos não só realça a velocidade com que a perseguição às ninfas ocorre mas apresenta também a dúplice condição dos nautas: eles são perseguidores (como os galgos) mas são também presas (os gamos são animais semelhantes aos veados) pois estão na realidade a ser seduzidos pelas ninfas.
- 3.2** Podemos reparar que a descrição da «Ilha namorada» é feita através da sugestão de várias sensações, uma vez que o objetivo principal desse local («naqueles montes deleitosos», estância 66) é deleitar os sentidos dos marinheiros portugueses. Faz-se apelo ao sentido da **visão** através da referência às cores da floresta («sombrios matos», «sombrias», «verdura», «alvas pedras», na estância 67; «verdes ramos», «cores/cores»)[vocábulo repetido através de **anadiplose**, insistindo no valor simbólico dos tons da pele das ninfas], na estância 68) e ao sentido do **tato** através da referência à suavidade da água das ribeiras («suave e queda», estância 67) e da pele das ninfas (as cores que os marinheiros avistavam por entre os ramos verdes da floresta eram «da lã fina e seda diferente, / que mais incita a força dos amores / de que se vestem as humanas rosas» — estância 68 — uma metáfora que compara a doce e delicada pele das ninfas com a suavidade da lã e da seda e coloca em paralelo as mulheres e as rosas, vocábulo repetido nesta estrofe, realçando a importância desta flor no imaginário amoroso). Nota-se também uma referência ao sentido da audição, em primeiro lugar, através do grito másculo de Veloso («grande grito», estância 69) e, posteriormente, pela referência aos «gritos» que as ninfas dão ao serem perseguidas. Estes gritos são acompanhados de sorrisos («sorrindo e gritos dando», estância 70), mostrando que fazem parte da estratégia de sedução das ninfas.

GRUPO II

- 1** 1.1 (C); 1.2 (D); 1.3 (A); 1.4 (C); 1.5 (B).
- 2** 2.1 a) Complemento oblíquo.
b) Complemento do nome.
c) Modificador restritivo do nome.
d) Predicado nominal.
e) Complemento indireto.
- 2.2 Uma vez que a etimologia da palavra parece apontar para um significado como «lugar inexistente» ou «lugar irreal» (ou até «nenhum lugar») e Vasco Graça Moura refere que a ilha mencionada por Camões nos dois cantos finais da epopeia não existe na realidade, correspondendo apenas a um local imaginário, este termo pode ser associado ao espaço ficcional em que os nautas se unem às ninfas.
- 2.3 a) Oração subordinada substantiva completiva.
b) Oração subordinada adverbial final.
c) Oração coordenada copulativa.
d) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

GRUPO III

Construção de um texto que respeite o limite de palavras imposto, as características do texto expositivo e que se centre no tópico referido, ou seja, a importância do Amor n'Os *Lusíadas* enquanto recompensa.